



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 16, número 1, jan-jun, 2023, pág. 415-457

Nos encontros, des-encontros e re-encontros com o adolescer:

ser-plantonista e a pluridimensionalidade do ek-sistir

**In encounters, disagreements and re-encounters with the
adolescent: being on duty and the pluridimensionality of ek-sistir**

Ewerton Helder Bentes de Castro

Janderson Costa Meira

Resumo

O plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus é desenvolvido por alunos de Psicologia de várias instituições de ensino superior. Existe toda uma vivência que precisa ser compreendida a partir dessa imersão discente nos locais de estágio. O objetivo deste estudo é compreender a percepção dos plantonistas estagiários sobre a pluridimensionalidade desse mundo-vivido sob o viés da Fenomenologia-Existencial e a perspectiva dos Três Olhares na clínica de inspiração fenomenológica. Para a consecução do proposto foram elaboradas 5 questões sobre a experiência no plantão psicológico que foram encaminhadas a 75 plantonistas e obteve a resposta de 37 alunos de graduação em Psicologia de 7 faculdades da cidade de Manaus, sendo 9 do gênero masculino e 28 do gênero feminino, na faixa etária entre 18 e 50 anos, cursando do 2º ao 8º período do curso de Psicologia. A análise foi embasada no método fenomenológico-psicológico, especificamente em seu segundo passo em que as falas foram consideradas as Unidades de Significado e a partir daí, alocadas nas questões e analisadas. Assim, tivemos como elementos desencadeadores das falas: 1. Com base em sua atividade no Plantão psicológico, como você compreende a dimensão da sua atuação como plantonista? 2. Qual a importância que você percebe do plantão psicológico em sua formação? 3. Qual sua visão sobre o fazer psicológico após sua inserção no plantão psicológico? 4. O que mudou em sua visão sobre a relação com o outro considerando sua atuação no plantão psicológico? 5. Como você compreende a contribuição do plantão psicológico para com a camada social onde está inserido (a escola, a comunidade, a família)? Conclui-se que para o discente de Psicologia a vivência tem sido de extremo aprendizado onde consegue vislumbrar a pluridimensionalidade do fazer da psicologia em que o outro passa a ser compreendido para além da teoria e de quem se



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

deve cuidar, além da grande contribuição para o nicho sociocultural e histórico onde a atividade é desenvolvida.

Palavras-chave: Plantão psicológico, discentes plantonistas, método fenomenológico, clínica dos três olhares

Abstract

The psychological duty in schools of the public education system in Manaus is developed by Psychology students from several higher education institutions. There is a whole experience that needs to be understood from this student immersion in the internship locations. The objective of this study is to understand the perception of trainees on duty about the pluridimensionality of this lived-world under the bias of Existential-Phenomenology and the perspective of the Three Looks in the phenomenologically inspired clinic. In order to achieve the proposal, 5 questions were elaborated about the experience in the psychological on-call, which were sent to 75 on-duty specialists and received responses from 37 undergraduate students in Psychology from 7 faculties in the city of Manaus, 9 of whom were male and 28 were female. , aged between 18 and 50 years old, studying from the 2nd to the 8th period of the Psychology course. The analysis was based on the phenomenological-psychological method, specifically in its second step in which the lines were considered the Units of Meaning and from there, allocated in the questions and analyzed. Thus, we had as triggering elements of the speeches: 1. Based on your activity in the psychological duty, how do you understand the dimension of your performance as a duty attendant? 2. How important do you perceive the psychological duty in your training? 3. What is your view on the psychological work after your insertion in the psychological duty? 4. What has changed in your view about the relationship with the other considering your role in the psychological shift? 5. How do you understand the contribution of the psychological service to the social layer where it is inserted (the school, the community, the family)? It is concluded that for Psychology students, the experience has been one of extreme learning, where they can glimpse the pluridimensionality of psychology's work, in which the other is understood beyond theory and who should be cared for, in addition to the great contribution to the sociocultural and historical niche where the activity is developed.

Keywords: Psychological on-duty, on-duty students, phenomenological method, clinic of the three gazes



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Introdução

O artigo tem como objetivo compreender a percepção dos alunos que desenvolvem atividades no projeto de extensão Plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus na condição de plantonistas e que têm realizado aconselhamento psicológico com adolescentes regularmente matriculados nessas escolas.

Historicizando o plantão psicológico

Para historicizar e o leitor conhecer um pouco mais a atividade em epígrafe, o plantão psicológico é criado por mim no início do ano de 2022 com o intuito de auxiliar o gestor de uma das escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino que, àquele momento, estava passando por dificuldades no que tange ao comportamento apresentado por alunos e com os quais a equipe de profissionais (gestor, docentes, corpo técnico) não estava sabendo como lidar e questões relacionais na escola e oriundas do contexto externo estavam interferindo sobremaneira no processo ensino-aprendizagem.

Diante do que me foi trazido, elaborei a proposta do projeto de extensão que passamos a desenvolver nessa primeira escola em 14 de fevereiro, sendo plantonistas à época dois alunos da graduação e eu. Entretanto, como se diz comumente, a melhor propaganda é aquela realizada de boca a boca. Sucedeu que em reuniões de gestores, o gestor da escola citou o quanto estava feliz diante do que estava ocorrendo em sua escola e como o resultado apresentado havia minimizado muito as situações difíceis que a escola estava passando. Foi o suficiente para a expansão da atividade.

Atualmente, estamos em 10 escolas do sistema estadual e 3 do sistema municipal de ensino, nos turnos matutino e vespertino, com um



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

total, até 30 de outubro, de 820 aconselhamentos realizados pelo grupo de plantonistas de sete cursos de Psicologia da cidade. As demandas trazidas foram as mais diversas e diversificadas, mostrando a complexidade do adollescimento contemporâneo.

O plantão psicológico de inspiração fenomenológica pressupõe a escuta espontânea emergencial da demanda vivenciada por aquele aluno, tem causado interferências em suas configurações relacionais (família, escola, amizade) e que, dada a dimensão que apresenta não tem sabido como lidar, muitas vezes adentrando por situações de isolamento social, comportamentos auto lesivos, comportamentos autodestrutivos, agressividade e indisciplina. E esses elementos têm sido responsáveis por um existir pleno em dissensões e dificuldades em seu transitar cotidiano.

Como é experienciado o corpus teórico da fenomenologia no Plantão psicológico? A partir dos constructos de Martin Heidegger (2013) e na Clínica dos Três Olhares (Castro, 2017; 2019; 2020; 2021). Farei, a partir deste momento, a imbricação entre a perspectiva dos Três Olhares e o arcabouço teórico dos autores citados.

Sobre a perspectiva dos três olhares na clínica de inspiração fenomenológica

A perspectiva dessa formulação teórica se apoia em parâmetros fenomenológicos, tais como: o adollescimento faz parte da existencialidade de cada ser humano, do existir humano. E por existencialidade compreendemos a experiência da abertura (o existir), a abertura a mim mesmo, abertura ao outro, abertura à vida.

Nessa abertura, o cotidiano onde estamos lançados como ser-no-mundo é o elemento onde nossa proatividade é chamada a constituir-se como fator preponderante ao caminhar. A vida é caos.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Caos é movimento. Desse modo, a abertura à vida e ao mundo nos conclama a lançarmo-nos nessa fluidez de movimentos que se constitui o existir humano. Vida é movimento. É mergulhar constantemente em situações que surgem, retirando-nos de nossos lugares até aquele momento considerados seguros. Vivência é movimento, é possibilidade, é devir.

Outro aspecto diz respeito a que não vivenciamos as situações como consciência. Mas como corpo. Um corpo que aprende, que age, que reage, que movimenta, que sente, percebe e compreende a situação que está sendo vivida. Um corpo que expressa o que sente e que também se mantém em silêncio em vários momentos. Contudo, mesmo esse silêncio é movimento, é caos, é ser-possível.

No movimento e no silêncio meu corpo vivencia a amplitude de ser ele próprio, de ser sempre processualidade. Processualidade que expressa o que sente, o que pensa, o que planeja, o que se permite crescer e provoca crescimento. Um corpo que direciona um olhar.

O olhar sobre si mesmo é o movimento que realizo em direção a mim mesmo, o modo muito próprio de como me percebo em como sou, em quem me tornei, como tem sido minha trajetória, minha historicidade. É inclusive um olhar embasado na axiologia, uma vez que, nesse olhar compreendo meus valores, minha pertinência (a capacidade de pertencimento ou não a um locus, configuração relacional) na vida. É identificar, em mim, meus parâmetros existenciais de desprendimento, enfrentamento, capacidades, habilidades e atitudes diante de mim, do outro, da vida.

O olhar sobre o outro. Somos seres relacionais. Vivemos nosso cotidiano nas mais variadas configurações relacionais nas quais transitamos. Eu e o outro são complementares. Nos complementamos em nossas relações. Somos congêneres na



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

processualidade do existir. O meu existir está peremptoriamente correlacionado ao existir desse outro que me acompanha. Como nos diz Heidegger (2013) eu e meu semelhante somos quem somos nessa caminhada pela interação de um com o outro, o ser-com-o-outro postulado pelo filósofo. E dessa relação advém o aprendizado que, grosso modo, resulta em ser quem me tornei ou estou me tornando. O outro é a possibilidade, é outro ser-possível igual a mim.

O olhar sobre o olhar do outro. As relações que estabeleço em meu trânsito na vida, faculta, muitas vezes, minha imersão em uma processualidade que caracterizo como nociva. E o que seria isso? Ora, existem situacionalidades nas quais meu olhar sobre o outro não é sobre o outro propriamente dito, mas sobre o que caracterizo como seu olhar. E, em virtude a não permitir-me direcionar o olhar a mim mesmo, lanço sobre o olhar do outro e atribuo um sentido que diria macro a esse olhar em tal amplitude que passo a vivenciar meu dia a dia em função do que acredito que o outro quer ou gostaria de mim. Deixo, dessa forma, de ser minha própria autorreferência e designo o que acredito que o outro quer ou gostaria de mim como essa referência. A auto perda é evidenciada e vivenciada. Deixo de ser eu mesmo para buscar ser o que considero que o outro deseja de mim.

Detalhe: compreendamos que essas dimensões de olhar refletem em mim, meu corpo que experiencia o meu agir e o agir do outro.

Concomitantemente à perspectiva inerente ao pressuposto fenomenológico, se torna premente elaborarmos outras imbricações. Dentre elas, a questões que dizem respeito a autenticidade, inautenticidade, impessoalidade.

Conforme mencionado anteriormente, a clínica dos três olhares tem inspiração fenomenológica, ou seja, não ousamos aqui trazer os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pressupostos fenomenológicos heideggerianos para serem vivenciados *ipsis litteris* na clínica. Pelo contrário. Para esta perspectiva, a autenticidade diz respeito ao olhar que esse outro lança sobre si mesmo e, sem recorrer a justificativas de quaisquer espécies, lança-se ao enfrentamento das situações, das facticidades que estão ocorrendo em seu cotidiano. Assim, ser-autêntico é permitir-se trilhar o próprio caminho, é possibilitar-se refletir sobre o que ocorre e tomar para si as rédeas da própria vida, É compreender o existir como movimento. Um movimento que não pressupõe controle, mas reflexão, tomada de decisão, escolhas.

A inautenticidade, contudo, não está relacionada ao fato de ser contrário ao que pensamos autenticidade. Ser-inautêntico é, maioria das vezes, direcionar o olhar apenas no sentido do que acredito que o outro quer de mim, seria o abrir mão de mim mesmo enquanto sujeito de meu existir e com isso, experienciar o cotidiano sob o viés da recusa de me compreender enquanto uma pessoa que traz consigo e se caracteriza por capacidades, habilidades e atitudes diante dos revezes da vida que não são viabilizados pois não me considero como autor de minha própria trajetória apenas alguém que repete o discurso escrito por outro, viabilizando em meu existir apenas o que o outro traz para mim e assumo como verdades absolutas.

A impessoalidade, a meu ver, designa minha fuga da propositura a que me lancei anteriormente. Isto significa dizer que, muitas vezes, em virtude a não me considerar capaz de assumir minhas escolhas e decisões deixo, literalmente, o barco correr, como se não fosse minha vida, como se não fosse minha trajetória. E não significa negar pura e simplesmente, mas manter-me distante de mim e de minhas possibilidades de existir; significa passar ao longe de meu objetivo traçado por mim mesmo e simplesmente não me permitir encontrar-me



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no caminho a que me propus. Sou estrangeiro de mim mesmo. Sou o anfitrião que se recusa a perceber-se como o que age em função de si mesmo e do outro. Sou apátrida de mim.

Aspectos que são presentes nesta perspectiva é o que diz respeito à consideração de que a vida, continuamente, é atravessada por encontros, des-encontros e re-encontros. Quando o outro chega até mim, no sentido de estar buscando compreender a dimensão do vivido, traz consigo todo um olhar muito próprio e singular sobre a experiência, vem ao meu *encontro* com perspectivas muito suas, com teorias muito herméticas e sem a possibilidade de reflexão mais profunda: “a situação é assim, dessa forma, e não há nada mais além de dor e sofrimento que pautam minha vida”. Conforme trabalho com ele essa perspectiva vamos, gradativamente, quebrando o hermetismo de suas verdades ao ponto de passar a questionar-se acerca do corpo teórico (sim, verdadeiros corpus de certezas) trazido à terapia. Momento de quebra de certezas, surgem inseguranças, mais questionamentos se fazem presentes, ocorre o *des-encontro*. Mergulhamos juntos, presentifico-me junto a esse outro, ocorre a possibilidade de respirar para além do problema trazido e do sentido inicialmente atribuído, percebe sua dor e seu sofrimento sob outro viés, consegue respirar para além da situação, toma para si a responsabilidade e compreende que nele reside a possibilidade do enfrentamento, eis o *re-encontro*.

Compreendo que preciso adentrar e aprofundar cada vez mais esta perspectiva teórica de clínica. Contudo, creio que explicitarei algumas questões. Preciso enveredar pelo que foi proposto. Momento de trazer material sobre a formação em Psicologia.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A formação em Psicologia

A Psicologia no Brasil é regulamentada em 1962. Entretanto, foi instituída pela portaria 272 de 1946. Inicialmente foram consolidadas as áreas de clínica, organizacional e educacional além do uso da psicometria. O Conselho Federal de Psicologia preconiza como campos de atuação: clínica, trabalho, educacional, jurídica, esporte, social e a docência. Para Lima & Cervený (2012) surgiram novas demandas e o profissional transita entre o privado e o público, entre o individual, o grupo familiar e a sociedade na qual está alocado.

Em nosso país há liberdade de estruturação das matrizes curriculares dadas as diferentes realidades deste nicho continental que caracteriza o Brasil. E isto tem fomentado uma Psicologia cada vez mais rica em campos de atuação e teorias.

Um dos momentos que compõem a estrutura curricular na formação é o que tange à inserção do aluno em campo de estágio para que desenvolva capacidades, habilidades e atitudes necessárias à percepção sobre a área em sua amplitude. São os estágios básicos, geralmente pertencem ao tronco comum e os estágios supervisionados.

Trarei, neste artigo, a vivência o resultado de ambas as vertentes de estágio nas falas discentes.

Método

É sob o viés qualitativo que este estudo é embasado. Nessa perspectiva, Minayo (2014), Pereira & Castro (2019) revelam que sua característica é compreender crenças, valores, sentidos atribuídos à experiência, neste caso, o estágio básico e supervisionado sendo desenvolvidos no Plantão Psicológico em escolas do sistema público estadual e municipal de ensino na cidade de Manaus.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Participantes: 37 alunos de graduação em Psicologia de 7 faculdades da cidade de Manaus, sendo 9 do gênero masculino e 28 do gênero feminino, na faixa etária entre 18 e 50 anos, cursando do 2º ao 8º período do curso de Psicologia.

Foi distribuído aos participantes, via e-mail, um questionário com cinco (5) perguntas para que respondessem e reencaminhassem ao pesquisador, no período compreendido entre 15 a 30.11.2022. Foram encaminhados a todos os alunos que realizam a atividade nos grupos de WhatsApp, um total de 75 alunos. Contudo, 37 responderam ao solicitado.

Análise dos dados: Após o recebimento das respostas, cada uma delas foi agrupada por número da pergunta realizada, ou seja, pergunta 1 (37 respostas), pergunta 2 (37 respostas) e assim foi realizado com cada uma das questões subsequentes até concluir na pergunta de número 5. Entretanto, algumas das respostas não foram utilizadas pela disparidade relativa à pergunta. Convém lembrar que para manter o sigilo e privacidade dos participantes foi solicitado que escolhessem nomes de pássaros ou flores com os quais gostariam de ser identificados. Dessa forma temos: Girassol, Orquídea, Vitória-Régia, Lírio, Margarida, Alamanda, Rosa vermelha, Beladona, Flor de Maracujá, Hortênciã, Jasmim, Sakura, Rosa, Tulipa, Flor do Campo, Flor de Lis (flores) e Bem-te-vi, Condor, Rouxinol, Galo da Serra, Sabiá, Japiim, Jaçanã, Quebra Nozes, Quero Quero, Urutau, Águia, Fênix, Graúna, Curió, Maçarico, Martim Pescador, Gavião, Juruti, Pintassilgo, Príncipe, Beija-flor (pássaros)

Resultados e Discussão

Conforme explicitado anteriormente na metodologia, a partir deste momento trago as falas do plantonistas que mostram, no primeiro



momento, seu olhar sobre a dimensão do ser-plantonista e o que isto significa.

1. Com base em sua atividade no Plantão psicológico, como você compreende a dimensão da sua atuação como plantonista?

Toda atividade realizada durante a formação deve primar por possibilitar ao discente compreendê-la como experiência significativa, novas possibilidades no que tange à experiência, possuir uma dimensão psicossocial, ser vista sob o viés da responsabilidade, da amplitude e abrangência, perceber que o resultado vai além do que inicialmente se pensou, redimensionar o olhar sobre a Psicologia, constituir-se descoberta.

Experiência significativa

Sem dúvida alguma, até aqui, foi uma das experiências mais significativas da minha vida acadêmica, uma vez que me possibilitou sair de “uma zona de conforto”, de um “nicho acadêmico normatizado”, e me desafiou a ir ao encontro do outro, da sua realidade, do seu universo, das suas dores e anseios e, nesse ínterim, possibilitar ao/a aluno(a) que nos procura, a cada Plantão Psicológico, acolhimento e escuta (**Girassol**).

É uma atuação de extrema relevância para atuar diretamente com alguém em crise, além de escutar ativamente, é uma possibilidade de intervir de forma inteiramente humana, menos técnica e mais atenciosa (**Lírio**).

Novas possibilidades no que tange à experiência

O Plantão Psicológico permitiu que novas experiências fossem vivenciadas, experiências estas que viabilizem ao



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estagiário/profissional uma expansão no que se refere à sua visão de subjetividade. Além de possibilitarem a ressignificação de situações subjetivas para cada um (**Urutau**).

A atuação no P.P entendo ser uma experiência de *salto*, com relação às possibilidades em que a formação em Psicologia me oferece, não obstante às teorias, técnicas, conhecimentos aplicados e todo o “arsenal” que compõe o saber psicologia. Atuar no Plantão, me concede possibilidades integrais, reais do fazer psicologia (**Galo da Serra**).

Uma dimensão psicossocial

Eu compreendo que minha atuação como plantonista tem uma dimensão psicossocial enorme dentro das escolas em que o plantão psicológico atua. O plantão psicológico tem como intuito causar um alívio imediato com a escuta e o acolhimento, e saber que minha atuação causa um impacto enorme na vida de uma criança só pelo fato de eu a escutar e estar lá quando não há ninguém mais para dar certo apoio, faz com que a psicologia faça sentido para mim (**Orquídea**).

Entendo como uma atividade de extrema necessidade e importância, onde eu como plantonista além de levar acolhimento, aconselhamento psicológico para os alunos em sua realidade e vivências, de acordo com os fundamentos fenomenológicos (**Rosa Vermelha**).

Responsabilidade

Com grande responsabilidade, em escutar esses adolescentes, que trazem suas questões tão íntimas e particulares [...] Mas vejo o quanto a escuta é importante e faz diferença na vida das pessoas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Poder fazer esse outro se perceber, e ver as situações de um outro ângulo, é gratificante ser essa ponte entre esse ser e sua vida, e fazer com ele encontre as respostas que busca [...] (**Beija-flor**).

Realizar o Plantão psicológico é uma responsabilidade muito grande, mas também uma oportunidade de auxiliar o outro a enxergar que existem outras possibilidades além daquelas que lhe são apresentadas, muitas vezes são indivíduos que por estarem inseridos em ambientes bem restritivos não conseguem ir além (**Jasmim**).

Os plantonistas como um todo tem em mãos uma oportunidade e uma responsabilidade tremenda. Em minha vivência, durante o dia a dia o compreender da dimensão de minha atuação ainda é um caminhar contínuo, a cada dia eu aprendo novas coisas, a cada supervisão eu sou direcionado a um melhor caminho no meu fazer, que do meu ponto de vista só está começando (**Graúna**).

De forma grandiosa, e de muita responsabilidade (**Sabiá**).

Possibilidade de ser, ampliada!

[...] possibilitou me descobrir e re-descobrir tanto como ser humano como futura psicóloga. [...] Além disso, quando esse outro me diz o tanto que aquela conversa, aquele momento de troca vem proporcionando alívio, mudanças, descobrimento de si e do outro, fica claro a importância que nós plantonistas exercemos na vida dessas crianças e adolescentes (**Fênix**).

Falar na dimensão enquanto o plantonista é olhar para dentro de mim e enxergar que existem tantas e tantas dimensões e tantas áreas que precisam de nossa atuação enquanto acadêmicos de psicologia e veja a dimensão de minha atuação ainda maior pois



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

jamais imaginei que encontraria de tantos desafios e que dia após dia conseguiria olhar para os jovens e conseguir deles um sorriso. Então enxergo minha dimensão enquanto o plantonista como é essa que está a minha frente com abertura da possibilidade **(Curió)**.

Abrangência

A partir da atividade desenvolvida no plantão psicológico, percebo que a dimensão da atuação como plantonista é muito extensa e interpela diversas pessoas, visto que a função do plantão psicológico exige a mobilização dos plantonistas, professores, coordenadores, em alguns casos pais e principalmente, os alunos **(Margarida)**.

atuar como plantonista é estar em um "mar" de possibilidades, ajudando alguém a salvar a si mesmo. Mas para que isso aconteça o plantonista tem que estar em total disponibilidade e responsabilidade com a "dor" do outro **(Alamanda)**.

De uma dimensão gigantesca, e indo muito além. No plantão pude perceber que a cada atendimento fui ganhando mais e mais confiança em várias questões. Uma delas é me sentir segura para passar isso nos atendimentos também **(Gavião)**.

Compreender que minha atuação no Plantão Psicológico tem uma grande dimensão. Assim, entendemos que o Plantão Psicológico tem uma dimensão que não se restringe apenas às crianças e adolescentes atendidos, mas a uma gama de pessoas em seu entorno **(Juruti)**.

Portanto, a dimensão da atuação do plantonista é muito abrangente e eficaz, visto que se baseia em uma escuta que



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

promova o acolhimento de qualquer criança e adolescente que procurar, sem importar idade, classe social ou demanda e procura amenizar ou erradicar o sofrimento desse indivíduo, verificando se há necessidade posteriormente de encaminhamento (**Rouxinol**).

E o resultado vai além do imaginado inicialmente

Muitas vezes, eu tenho a ideia de que não faço o suficiente. Diante do contato com o outro, eu consegui perceber o quanto as palavras, a atenção, o acolhimento, o escutar e o estar presentes - foram grandiosos para os adolescentes. E foi para mim também. Poder atuar dessa maneira é muito gratificante (Sakura).

Estar ali na condição de plantonista diante desse outro, para acolher, cuidar e escutar, é algo enriquecedor (**Beladona**).

Redimensionando o olhar sobre a Psicologia

No Plantão psicológico eu comecei a sentir o “peso” do que é ser profissional de psicologia. Trata-se de uma responsabilidade muito grande, pois as pessoas, no caso, os jovens estudantes, trazem demandas que requerem muita atenção e sensibilidade para se colocar a disposição de escutá-los. É uma experiência fundamental que me faz sentir mais humano (**Pintassilgo**).

Sem dúvidas, como acadêmica é de uma experiência inexplicável, a visão que tinha antes de entrar de fato no plantão psicológico era uma visão totalmente limitada. Após o primeiro acolhimento e escuta, pude compreender de fato a grandiosidade que é esse projeto e do quanto preciso ainda, capacitar-me para atender as demandas dos adolescentes (**Flor de Lis**).

Como plantonista, aprendi que o Plantão vai além do agrego profissional, vai do lado pessoal também. A experiência foi além de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

minhas expectativas e mostrou-se ter uma dimensão e importância maior do que eu imaginava ter, antes de iniciar (**Rosa**).

Descoberta

De cuidado e busca inesgotável. Naquilo que se escuta, fala, conhece e desconhece. Vejo as situações, sendo plantonista, de eterna descoberta. É pensar nos saberes adquiridos, mas também, não se acomodar naquilo que se têm (**Príncipe**).

Ser-lançado. Heidegger (2013) traz em seu aporte teórico que cada um de nós, ser-no-mundo, é lançado às situações cotidianas sem que ousássemos planejar. O Plantão Psicológico se caracteriza com esse lançamento. Os discentes que ali desenvolvem suas atividades são literalmente lançados em nova perspectiva de sua formação. São convidados a realizarem um mergulho que possibilita, a cada aconselhamento, compreenderem-se como estagiários cujo o escopo da atividade de estágio é um contínuo desafiar-se a si mesmo e, dessa forma, implementar novo sentido.

Ora, vida é desafio. Vida é possibilidade. Vida é possibilitar-se. E as falas nos trazem esta compreensão. Ao se permitirem a imersão no contexto sócio-cultural e histórico em que são desenvolvidas as atividades do Plantão Psicológico são convidados a entrar em contato direto com uma parcela da comunidade que, conforme dito, propicia aprendizagem para além de constructos teóricos herméticos e arcaicos. E isso redimensiona o olhar. O novo é observado, é refletido, é campo de ação. Uma ação que se reveste de sentidos até então não percebidos em seus dias de academia. Merleau-Ponty (2011) ampara esta nossa acepção, tendo em vista que, sua teoria nos fala de escapo, justamente a atribuição de um sentido novo a dada situação. A



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

]Psicologia passa a fazer “sentido” ao aluno em formação e àquele que é o sujeito a quem está direcionado esse fazer.

O discente é chamado a experienciar a dimensão do humano. É chamado a se repensar enquanto futuro profissional. É chamado ao exercício do Cuidado, trazido por Castro (2017, 2019, 2020, 2021) como o cerne de toda a processualidade do existir humano. É um Cuidado que é expresso para com o outro - o adolescente, o professor, a família – em seu movimento de autenticidade que o filósofo da Floresta Negra compreende como o meu agir com esse outro para além da perspectiva do zelo e do desvelo, mas, e, principalmente, como o exercício da compreensão da pessoa que está sob seus cuidados, como potência, como o autor do próprio caminhar, como devir.

Compreende-se nas falas que a dimensão da atuação no Plantão Psicológico vai muito além do que se poderia inicialmente imaginar, supor. É um desafio que permite ao discente o mergulho no fazer psicológico e o que daí surge como probabilidade de reconhecimento das várias contribuições pessoais e profissionais que uma atividade com essa natureza oferece.

2. Qual a importância que você percebe do plantão psicológico em sua formação?

A atividade é compreendida pelos plantonistas a partir de sua inserção nas várias escolas em que são experienciadas sua relação com os atores sociais participantes do plantão, os adolescentes. Exatamente essa configuração relacional aí presente é que os leva a considerar o plantão psicológico e sua correlação com a própria formação sob os seguintes aspectos: possibilidades; divisor de água, ponte; experiência da escuta, crescimento pessoal; primeiro contato



com a profissão; experiência ímpar; desafio; responsabilidade e crescimento; experiência imprescindível; responsabilidade e escuta; enriquecimento acadêmico e pessoal; busca; sobre diferentes realidades; possibilidade de escuta e acolhimento; multifatorialidade da experiência; oportunidade; outro olhar sobre a área; um diferencial, expostos a seguir:

Possibilidades

O plantão psicológico fez com que eu saísse da minha zona de conforto e me deparasse com os mais diversos tipos de sofrimento, o que exigiu criatividade, conhecimento teórico e busca por mais conhecimento para maior assertividade durante os atendimentos. O processo de escuta, o frio na barriga pelo medo de não dar o melhor incentiva uma evolução profissional e individual que somente na academia não seria possível. (**Condor**)

Divisor de águas, ponte!

Se puder usar uma frase, por mais clichê que ela possa parecer, usaria: divisor de águas! Sem dúvida alguma existe um acadêmico antes do Plantão Psicológico, e um outro acadêmico depois do mesmo. O Plantão Psicológico não só ratificou em mim a certeza da construção da minha escolha pela Psicologia, como também me possibilitou uma prática ativa e proativa, até então privada pela instituição ao qual estou inserido, quer seja pelo excesso de “zelo” e “prudência”, quer seja por ainda não nos achar “capacitados/preparados” para um fazer psicológico, ainda que de forma incipiente e gradual. (**Girassol**)

Experiência da escuta, crescimento pessoal

A prática do plantão é uma amostra dos inúmeros modos de levar a psicologia para fora dos espaços de formação um pouco do conhecimento adquirido, oportunizando ao psicólogo em formação



disseminar as práticas e adquirir conhecimento através da experiência da escuta (**Urutau**)

É de suma importância para o meu desenvolvimento, atuando como plantonista e tentando fazer diferença na vida de cada aluno atendido, trazendo uma vasta experiência para minha formação (**Águia**).

Imensa importância, ter essa como minha primeira experiência em atendimentos, essa experiência no Plantão. Fiquei com bastante medo no início, e senti o peso da responsabilidade dessa profissão, que não é simplesmente ouvir alguém, mas aprender a escutar, que são pessoas adoecidas, sem lugar de fala, sem uma rede de apoio, que precisam de alguém que esteja ali presente para elas [...] Cresci com essa oportunidade, com essas vivências, em conhecer outra realidade da qual a faculdade nos prepara, para além da clínica, que a Psicologia deve estar inserida em outros locais (**Beija-flor**).

Primeiro contato com a profissão

O estágio em psicologia tem como objetivo trazer a prática aos estudantes da futura profissão. Quando o projeto bateu em minha porta e eu escolhi fazer parte do plantão psicológico eu vi a oportunidade de crescimento em vários aspectos dentro da psicologia, conhecer e reconhecer a atuação da psicologia dentro das escolas e sua importância. Então o plantão psicológico tem uma importância de primeiro contato com a profissão que eu tive em minha formação e isso eu levarei comigo pro resto da vida (**Orquídea**).

Experiência ímpar

Na minha formação tem um significado muito importante. É como uma experiência ímpar que tô tendo a oportunidade de vivenciar a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

cada momento fazendo parte desse projeto que traz consigo a abordagem que eu particularmente amo, que é fenomenologia existencial que desde início da minha vida acadêmica sempre me interessei por essa abordagem me sinto me privilegiada por esta nessa caminhada (**Vitória-régia**).

Desafio

O plantão psicológico, como forma de atividade das escolas em Manaus, a formação do psicólogo acadêmico nos atendimentos à população nos faz refletir o ambiente de aprendizagem do plantão psicológico. Trouxe ao aluno a vivência de uma realidade pouco conhecida e por vezes, temida, mas, ao mesmo tempo, sentida como um desafio constante. Esse processo, exercido por profissionais em formação que se mantêm à disposição de quaisquer pessoas que deles necessitem (**Flor de Maracujá**).

O plantão apresentou-se para mim como um desafio. Eu teria de atender em um lugar, inicialmente novo, um lugar improvisado. Seria um novo ambiente, tendo de lidar com pessoas (profissionais da escola) que poderiam não compreender ou, até mesmo, não respeitar a forma como o plantão funciona. (**Rosa**)

Experiência imprescindível

Essa experiência foi e é de extrema importância para a minha formação acadêmica, pois eu pude aprender riquissimamente mais e absorver mais conhecimento real do dia a dia das pessoas nesse projeto de extensão do que dentro de sala de aula [...] estar em campo é uma experiência imprescindível para todos os acadêmicos e eu creio que quanto mais cedo nós temos esse encontro com a prática melhor para a nossa formação profissional (**Fênix**).

Uma experiência única e enriquecedora (**Alamanda**)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Em tão pouco tempo, conseguir visualizar que saímos com um ganho totalmente significativo. Com certeza como profissionais melhor preparados (**Rouxinol**).

Responsabilidade, crescimento!

O plantão psicológico tem significativa contribuição para a formação acadêmica, pois no plantão podemos colocar em prática o que foi aprendido teoricamente em sala de aula. Além disso, temos o contato com pessoas de uma forma nunca vista antes na faculdade, entendendo cada vez mais a responsabilidade que o trabalho traz. Ademais, diversas situações nos interpelam e nos fazem crescer, como o contato com pessoas que frequentam diferentes grupos sociais ou que vivenciam situações de vulnerabilidade e segregação (**Margarida**).

A possibilidade de atuar como plantonista nos últimos meses proporcionou-me um aprendizado tremendo, e que ultrapassou de maneiras inimagináveis os aprendizados que a universidade me entregou. O contato com o escutar, com o viver, e principalmente com as supervisões, engrandeceu completamente a minha caminhada no fazer psicológico (**Graúna**)

Responsabilidade e escuta

Está sendo crucial para o momento atual da minha formação na psicologia, o plantão psicológico por requerer uma escuta ativa extremamente atenta e uma atuação do plantonista que pede responsabilidade e equilíbrio para intervir de uma forma correta e eficaz, por conta da maioria dos alunos que nos buscam trazerem demandas ímpares, o estudo na abordagem fenomenológica e a releitura dos relatos ao longo da semana para melhorar a qualidade de atendimentos é algo fundamental e que me ajudou na



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

construção de uma rotina de revisão, além da supervisão para tirar as dúvidas e o refinamento da visão de cada caso (**Lírio**).

O Plantão me permitiu um trabalho de escuta que muito me remeteu à clínica e possibilitou-me um outro olhar sobre esse campo que se tornou mais aprazível a meu ver. Considerei essa experiência de contato com os sujeitos positiva, estimulante e reforçadora de possíveis aptidões minhas na área. Ao contrário do início deste ano, me sinto muito mais encorajado a trabalhar neste campo (**Martim Pescador**)

Enriquecimento acadêmico e pessoal

Sei que ainda sou muito nova para entender as surpresas que o futuro traz, mas desde que conheci o plantão e a fenomenologia, posso dizer que realmente mudou a minha vida e sei que é uma experiência gigante como pessoa e como acadêmica poder viver essa fase que eu espero que cresça cada vez mais em mim. O plantão, desde a capacitação, os atendimentos e a supervisão, enriquecem a vida de qualquer um que está querendo crescer no que ama e se dedica de coração (**Quebra nozes**).

O plantão psicológico tem contribuído em meu crescimento profissional e pessoal (**Quero quero**).

Busca

Primeira experiência de estágio, lidar diretamente com adolescentes que não têm o apoio em casa de um acompanhamento psicológico, e estão lá por livre e espontânea vontade, isso me impulsiona a prosseguir, e continuar buscando cada vez mais conhecimento (**Sabiá**).

Sobre diferentes realidades

Enquanto discente de psicologia notei que a faculdade por muitas vezes acaba nos limitando a seus muros e suas teorias, ao entrar



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no plantão psicológico me deleito sobre tantas realidades diferentes e distantes da minha e que jamais estariam nos livros de psicologia da instituição, o plantão foi capaz de me lançar ao mundo de uma forma que eu jamais imaginei que o curso de psicologia faria (**Curió**).

Possibilidade de escuta e acolhimento

Tanto na inserção do ambiente escolar, como na vivência da escuta. Foi a minha primeira experiência na “essência” do trabalho do psicólogo, logo, é de fato muito importante na minha formação. Também me prepara emocionalmente para escutar e acolher as vivências que irei encontrar pelo caminho (**Sakura**)

Multifatorialidade da experiência

Bastante importante, por vários fatores, primeiro é modalidade de atendimento, segundo, são as demandas que surgem, e terceiro, a experiência de campo de estágio. Na faculdade aprendemos a teoria, e poucas vezes temos campo de estágio nessa dimensão que é o PP (**Beladona**)

O plantão psicológico tem me ajudado muito a entender e ter uma visão mais centrada na faculdade. A olhar a Psicologia com mais clareza e dimensão surreal. O plantão tem me levado além, sobre entender as perspectivas do que é lidar com vidas na prática, no dia a dia, no olhar, no silêncio, no se fazer presente. O plantão foi e é uma porta aberta para o futuro (**Gavião**).

Oportunidade

O plantão psicológico nas escolas está sendo fundamental para mim, principalmente por que é uma oportunidade de vivenciar na prática aquilo que aprendemos na academia (**Pintassilgo**).

Outro olhar sobre a área!



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Além da experiência de escuta, a experiência de contato com jovens no âmbito escolar foi essencial para minha visão, que não tinha muito apreço por essa área da psicologia. Porém, vendo e atuando de perto, usufruí de uma vivência que pensei que não conseguiria lidar, principalmente se tratando do atendimento com crianças entrando na fase juvenil (**Hortência**).

Um diferencial!

O plantão psicológico tornou-se de suma importância na minha formação acadêmica. Visto que, a faculdade em si só nos oferece o teórico, o de como seria quando sairmos das paredes da instituição após a nossa formação. Porém, a vivência que o plantão psicológico me traz é diferente até mesmo de tudo que já estudamos na teoria. Poder escutar, acolher, cuidar e aprender com o outro, sem dúvidas é um diferencial grandioso em minha formação acadêmica, sair com essa bagagem grandiosa de experiência é muito gratificante (**Flor de Lis**).

A formação em Psicologia, conforme vimos em alguns relatos, deixa a desejar em alguns pontos, dentre estes, a deficiência na falta de oferta de atividades que os discentes possam desenvolver e compreender a pluridimensionalidade desta área do saber, ponto suprido pelo Plantão psicológico.

Ser-plantonista é mergulhar no exercício da Psicologia de modo grandioso. Os discentes conseguiram compreender-se a si mesmos, acadêmica e pessoalmente, enquanto construção, desconstrução e reconstrução que, na perspectiva de Castro (2021) é o fator fundamental para o crescimento acadêmico e pessoal. Por isso, temos alguns excertos de discurso que revelam o quanto sua participação no plantão psicológico tem concorrido para que sua visão acerca da



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Psicologia esteja em constante e contínuo movimento e, conseqüente, diferenciação.

Ao acadêmico é, sem dúvida, facultado que compreenda, a partir da atividade, o que a Fenomenologia pressupõe no que tange ao ser humano como ser-de-possibilidades. Isto significa que em sua relação com os atores sociais do plantão, entra em contato com outras realidades, sim, no plural, que lhes são trazidas por esse outro que procura o aconselhamento. A escuta e o cuidado aí vivenciados revelam a dimensão do acolhimento realizado. Assim, como nos diz Castro (2020, 2021) em sua proposta da perspectiva dos três olhares na clínica de inspiração fenomenológica, é no acolher, no escutar e no cuidar que a processualidade do existir é compreendida.

Através da estratégia utilizada no Plantão Psicológico, a disponibilidade necessária ao outro, os acadêmicos puderam perceber que é necessário o exercício da autenticidade que, redimensionada para a atividade significa que eles não poderiam chegar até esse outro munidos do que conheciam a priori, ou seja, precisam experienciar um encontro onde presentificar-se, ser legítimo e verdadeiro é o fundamento para a aprendizagem daí oriunda.

Neste momento, questiona-se o *modus operandi* que vem sendo trabalhado na formação em Psicologia no Amazonas. Precisamos possibilitar ao discente a chance de redimensionar o seu próprio e singular olhar sobre a área que priorizou como profissão.

3. Qual sua visão sobre o fazer psicológico após sua inserção no plantão psicológico?

Ser inserido no Plantão Psicológico direciona, de imediato, a outro ponto naquele que está em formação, o fazer profissional. E, ao experienciar o ser-plantonista, a visão da Psicologia passa por



diferenciações, como os discentes explicitam em seus discursos, trazendo concepções do tipo: um diferente olhar sobre o fazer, a pluridimensionalidade do fazer psicológico, partícipe real do processo, outros olhares sobre a clínica, desconstrução do pensamento, mudança de postura.

Um diferente olhar sobre o fazer

Uma visão mais humana do que a que tinha quando iniciei. Um olhar de entender a realidade desse ser, e fazê-lo usar suas próprias ferramentas para solucionar suas questões. Que as respostas não devem ser dadas por mim, quanto profissional, mais que ele mesmo as tem e saberá quais são as mais adequadas para sí. Não sou eu que defino o que é a prioridade a ser trabalhada, ou tentar impor uma forma de resolução pronta, mas olhar de forma particular para cada pessoa (Beija-flor)

A minha visão sobre o fazer psicológico após a inserção no plantão foi a percepção de como a atuação é abrangente e necessária na vida de muitas pessoas (Margarida).

A pluridimensionalidade do fazer psicológico

O fazer psicológico tem muito a contribuir em contextos diversos. As demandas que se apresentam precisam ser vistas como únicas, por serem vivenciadas por indivíduos únicos que se dispõem a abrir ao outro aquilo que lhe causa dor. É necessário a sensibilidade na medida certa para que junto com esse indivíduo, essa dor torne-se possibilidade (Jasmim).

Após a inserção no plantão psicológico, percebo ainda mais a importância do fazer psicológico na sociedade, visto o impacto que ele tem sobre as pessoas. Nesse viés, percebe-se a importância de agir eticamente e de ouvir o outro, de perceber suas dores a ajudá-lo a enfrentar suas dificuldades. Dessa forma, com o estágio



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conseguimos colocar em prática o que foi ensinado em teoria durante as aulas e entender melhor a necessidade e a importância dessa atuação profissional (**Rouxinol**).

Um olhar mais amplo dessa atuação na vida das pessoas que atendemos no dia a dia. Se fazer presente, é um dos significados desse “fazer psicológico” no plantão. É de grande importância e de ótimos resultados. Se colocar a disposição para entender a dor do outro, e ajudar, acolher é um dos pontos-chaves nesse fazer para o plantão (**Gavião**).

De busca contínua. É saber que ela se faz em cada momento, e na realidade, não tem fim. O movimento, eu diria, é de abertura a todo instante ao novo, sem recobrar a mera imaginação/representação antecipada do que seria as coisas. Durante as escutas e supervisões, fui percebendo cada vez mais a necessidade desse movimento de desvelamento da própria percepção antecipada sobre as coisas (**Príncipe**).

Partícipe real do processo

Meu fazer psicológico ganhou sentido no plantão. Eu comecei a me sentir verdadeiramente um psicólogo. E no Plantão eu consigo ver e sentir a vida real, sem simulações ou estudo de caso, mas o caso que é de minha inteira responsabilidade, ou seja, eu participo dele (**Pintassilgo**)

Outros olhares sobre a clínica

Nessa perspectiva privilegiada, pude através do plantão psicológico de fato vivenciar o fazer psicológico compreendendo a relação da clínica de inspiração fenomenológica-existencial através da clínica dos três olhares proposto por (Castro, 2020,2021) que compreende exatamente o acolher, escutar e cuidar nesta perspectiva de quando tornar-me uma futura profissional (**Flor de Lis**).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Eu creio que a clínica de inspiração fenomenológica existencial foi de suma importância para que eu pudesse entender que o fazer psicológico não pode se limitar a abordagens, a diagnósticos, a rótulos, a preconceitos ou a julgamentos, mas sim que o foco seja esse outro que está ali apenas precisando ser acolhido, escutado e cuidado (**Fênix**).

O olhar para além da psicologia, para além da teoria que é proposta na academia. E Que nem todas as pessoas são ratos, que você precisa condicionar para ter uma resposta positiva (**Beladona**).

Desconstrução do pensamento

A prática dessa possibilidade de atuação ainda na graduação fez com que eu desconstruísse meu próprio preconceito em relação a atendimentos pontuais que, por sinal, eu não havia percebido que existia. É claro que nenhuma abordagem ou método pode dar conta de tudo, mas ver as potencialidades e os impactos na vida da pessoa, no caminhar com ela, é algo que me fez ver literalmente na prática a potência que é a Psicologia (**Condor**).

Mudança de postura

Respeitando e dando voz, é que de fato irei os conhecer e assim lhes mostrar possibilidade (**Curió**).

O fazer psicologia, posso eu dizer, é jogar para escanteio tudo o que sabemos sobre o mundo e passar a vê-lo pelos olhos de outra pessoa para, então, compreender a demanda que chega até nós (**Rosa**).

É entender que o fazer psicológico é a ação de ir ao encontro do outro, seja lá aonde quer que esse outro esteja, é ser-com o outro, com sua realidade e demanda, com o coração aberto ao



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

acolhimento, como assim o faz nosso Plantão Psicológico em cada escola ao qual está inserido (**Girassol**).

É sobre estar com o outro e realmente estar, caminhar com ele (**Quebra-nozes**).

Minha visão mudou muito, antes acreditava que o atuar psicológico apenas moldava comportamentos (**Rosa Vermelha**).

Considerando minha atuação no Plantão Psicológico, observo substancial mudança em minha visão em relação ao outro no aspecto de que é impossível conhecer alguém por observação, por conversas rasas e superficiais e também, que cada pessoa é única e singular e nessa singularidade deve ser escutada e auxiliada, sem julgamentos. Mudou que eu devo fazer cada vez mais e melhor o exercício da escuta. Escutar ainda é um desafio, assim como respeitar o tempo do outro, não fazer as coisas às pressas ou tratá-lo simplesmente como um cliente (**Juruti**).

Que cada indivíduo tem suas particularidades e significados que deve ser acolhido e o cuidado compreendendo esse outro a partir de sua experiência (**Tulipa**).

Olhar sobre a formação. O plantão psicológico possibilita que os estagiários lancem o olhar sobre o processo formativo, sobre a forma como está se efetivando a formação. E nisso, o questionamento acerca da forma como a atividade tem propiciado ir além do hermetismo acadêmico. É possível vivenciar a Psicologia para além dos claustros, para além dos nós!

Heidegger (2013) revela que o *Dasein* (o ser humano que somos cada um de nós) cumpre sempre questionar o que se nos ocorre cotidianamente. A quem questionar? O ente que possui em si mesmo o Ser. O que isso significa? A quem deveria ser questionado sobre a atividade desenvolvida no estágio? Aos discentes de Psicologia



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

desenvolvedores dessa atividade. O ser? É apresentado na linguagem, tendo em vista que cada um deles, trouxe a dimensão, o sentido, o significado do exercício do plantão em sua vida acadêmica.

E nisso, a percepção é de que ocorreram mudanças. Mudanças na forma de compreender a pluridimensionalidade do fazer psicológico que, não restam dúvidas no que trazem os discursos, há um redimensionamento não apenas da relação de encontro em si mesma, mas, e, principalmente, do quanto é possível ser feito a partir da escuta que se quer e se faz autêntica, que se quer e se faz genuína, que acolhe, que cuida. E no cuidar, a possibilidade de se compreender um ser-possível em seu potencial de acolhimento a esse outro (Castro, 2020, 2021).

Os excertos de discurso nos trazem ainda a concepção de que no cuidado é que podemos consolidar nossa relação com o outro. E no que Heidegger (2013) postula, como seres de cuidado e é nesse cuidar que o Plantão é efetivado e possibilita ao plantonista compreender as várias dimensões da relação.

4. O que mudou em sua visão sobre a relação com o outro considerando sua atuação no plantão psicológico?

O outro, sempre o outro. É o que me possibilita olhar inclusive para mim mesmo além de quaisquer justificativas. Na relação Eu-Tu o Eu diz que Tu é Tu e o Tu diz que Eu sou Eu. Somos contínua relação, não há como negarmos que é na relação que nos constituímos como quem somos. O outro me constitui eu9o constituo. Desse modo, as falas nos trazem no que tange a esse questionamento: a pluridimensionalidade do existir, o olhar ampliado, a importância do acolher e do cuidar, o outro me surpreende, mudança de visão sobre a relação, o exercício do respeito, o olhar do outro redimensiona o meu



ser-plantonista, a compreensão se faz, eu vejo você, realmente, ele é meu próximo, sim, ir além de mim mesma, o cuidado com o outro.

Pluridimensionalidade do existir

Pude ver o quanto a família de fato ao mesmo tempo que pode ser o ponto de apoio, também pode ser a causa do adoecimento. O quanto esses adolescentes são atravessados pelas mudanças de sua própria fase de desenvolvimento, como por falta do mínimo de afeto e atenção dos pais, ou tentar pertencer a um grupo, tudo isso gera inúmeros tipos de adoecimentos (**Beija-flor**).

O olhar ampliado

O Plantão Psicológico ampliou minha concepção sobre como lidar com o outro, as especificidades de cada um precisam ser vistas e compreendidas, o que muitas vezes acontece de ter um clamor para que se tenha essa compreensão quando são especificidades totalmente fora do que se é esperado (**Jasmim**)

A importância do acolher e do escutar

Vejo que todos são capazes de superar os desafios, quando se tem esse olhar do outro, e o acolher do outro, o estender a mão para o outro, mostrou-me que apesar de sermos seres individuais, dependemos dessa relação com o outro para estarmos completos (**Sabiá**).

Mudou que eu devo fazer cada vez mais e melhor o exercício da escuta. Escutar ainda é um desafio, assim como respeitar o tempo do outro, não fazer as coisas as pressas ou trata-lo simplesmente como um cliente (**Pintassilgo**)

O outro me surpreende

Cada encontro com o outro é único e eu nunca sei o que esperar. Entendo que as possibilidades são infinitas. A possibilidade do outro se expressar diante de mim, poder perceber um sorriso no



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

rosto, um jeito diferente do outro atendimento... é emocionante e me sinto tão feliz por continuar escolhendo a Psicologia todos os dias (**Sakura**).

A relação com o outro não pode ser jamais de superioridade, aquele hiato entre “terapeuta e terapeutizando”, ou “profissional e cliente”, ou ainda “plantonista e atendente”, ou ainda como “aquele que ensina e o aprendiz”, ao contrário, é muito mais que isso, é uma troca de experiência, é uma dimensão de circularidade onde exige entrega e doação, ensino e aprendizagem de ambas as partes (**Galo da Serra**).

O Plantão Psicológico me fez enxergar que o movimento de cada pessoa é único, o outro não é somente o outro, ele é o produto de suas vivências, como sofrimentos e alegrias, perdas e ganhos no decorrer da sua jornada na vida, precisamos enxergar o outro na sua subjetividade somos seres complexos em seu cotidiano devemos considerar o existir como uma abertura, como uma possibilidade em seu próprio caminhar (**Flor de Lis**).

Fez-me ver como em pouco tempo a geração atual de jovens estão mais conscientes de si quando comparo a minha própria geração. Nomeiam o que sente, se posicionam sobre sua sexualidade, percebem os problemas que os afligem. O sofrimento, pano de fundo, que apesar de perceber que são os mesmos, uma constante, tem um “Q” diferente porque se percebe como os jovens lidam com suas dores na era da tecnologia (**Condor**).

Depois que entrei no plantão pude entender mais e mais que a dor do outro não temos como dimensionar. Passei a ter muito mais um olhar de cuidado com o outro nas suas particularidades e causas. Passei a entender que a dor do outro muitas vezes não se encontra exposta, é latente. Passei a olhar para o outro com um olhar mais



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

compreensível e disposto a ajudar. Aprendi também que escutar o outro muda o rumo das coisas. É sobre entender e ajudar até aquelas que não dão uma palavra, mas entregam um olhar (**Gavião**).

Mudança de visão sobre a relação

O contato com o outro, a confiança que eles nos passam ao nos permitir escutá-los, durante os encontros, quando eles dizem: “eu nunca consegui falar com ninguém” ou quando agradecem, “obrigado, eu precisava disso”. Isso mostra a necessidade que eles têm de ser escutados e desabafar. Antes de adentrar o plantão, eu tinha uma visão muito rasa sobre essa relação, uma questão muito rasa, e que felizmente pode ser mudada com a minha vivência no mesmo (**Graúna**).

O exercício do respeito

Posso falar confiantemente que a mudança na minha relação com o outro passou a ser de respeito. Quando passo a respeitá-lo e a mostrar a ele, que, somente ele poderá me falar da sua dor, e que eu jamais poderia me colocar em seu lugar é que vejo a importância da humanização. Muitos se colocam no local de superior, e vejo a necessidade de reforçar que nós somos pessoas, que eu tenho de ser presente para este outro, de olhar nos seus olhos e mostrar a ele que também sou apenas outra pessoa, não o julgar como se eu fosse superior a ele (**Curió**).

O olhar do outro redimensiona meu ser-plantonista

Ter um olhar de generosidade com essas pessoas que já estão passando por vários conflitos, angústias, abandono, dentre outros. Você perceber que ajudou de certa forma essa pessoa e ver o sorriso de agradecimento, muda qualquer visão que temos em relação a esse outro (**Beladona**).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A compreensão se faz

A falsa visão totalitária que tinha que impossibilitava a minha própria escuta ativa. Antes de iniciar as minhas atividades no plantão psicológico, estava com medo das palavras se tornarem completos labirintos. Porém, quando estava ali, frente ao outro, percebia que não era bem assim. A busca é, antes de tudo, não anteceder e nem buscar as causas das coisas, mas sim, em se permitir escutar, conhecer e compreender a forma como esse outro compreende as situações que perpassa (**Príncipe**).

Eu vejo você, realmente!

Cada escuta que faço, cada supervisão direcionada com atenção, profissionalismo, e experiência, me abre possibilidades e o entendimento de que não estamos acima daquele que busca nossa ajuda, como detentores absolutos do conhecimento técnico, pelo contrário, caminhamos um ao lado do outro, aprendemos juntos, crescemos juntos nesse processo. Essa relação com o outro me possibilitou enxergá-lo além do problema que ele/ela me traz, enxergá-lo além do seu quadro nosológico, mas entende-lo como um ser de possibilidades, de potências. Estar junto com aquele que nos procura em cada Plantão Psicológico é ampliar o nosso próprio olhar sobre si mesmo, sobre o outro, e sobre o mundo, na medida em que passo a entender que esse momento de troca o afeta, na mesma medida, proporção e força que também me afeta (Girassol).

Ele é meu próximo, sim!

Com o plantão psicológico a minha visão sobre o outro se tornou mais ampla e empática, diante de pessoas que precisam do atendimento e as vezes nem sabiam da possibilidade de serem atendidas e ouvidas. Enxergar a realidade do meu próximo me



proporcionou experiência e entendimento de que o outro também é importante e merece minha atenção como futura profissional (**Orquídea**).

Ir além de mim mesma

O Plantão Psicológico veio em meu processo academia como fogo, poder perceber a importância da minha atuação, a importância de cada escutar, de cada supervisão, dos relatos meus, e de cada profissional ali em sua formação, hoje me vejo como um novo ser, em processo de re-encontro com a Psicologia existencial feno, como uma grande abordagem que mostra que somos protagonistas de uma história (**Flor de Maracujá**).

Cuidado com o outro

Houve mudança na minha visão com o outro a partir do momento que eu percebi que uma simples frase minha pode ter diversos efeitos naquela criança. No plantão percebemos a extrema necessidade de disposição com o outro, para que realizemos uma escuta acolhedora (**Margarida**).

Eu não diria que mudou, mas que ficou mais evidente em mim, foi o cuidado, o cuidado em ouvir, em compreender a singularidade do outro, em suspender todos os meus conceitos e até preconceitos, cuidado de me despir para que esse outro sintasse inteiramente acolhido e compreendido (**Japiim**).

A relação se transforma. O modo como os plantonistas houveram pensado esse Outro na relação, muda. E muda em vários aspectos. O ser-com-o-outro é vivenciado no sentido de que ambos estão ali no locus de aprendizes. Como nos diz Heidegger (2013) é no caminhar com esse Outro que faz parte de minha história que minha história acontece; é a partir da relação que estabeleço com o Outro que meu caminhar se torna mais seguro e mais efetivo; é no trânsito



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

cotidiano que esse Outro me mostra quem sou Eu, em quem me Tornei. Essa configuração relacional adquire uma proporção até aquele momento não imaginada. E o Outro me propicia compreender a pluralidade da relação (Castro, 2021).

A Clínica dos Três Olhares (Castro, 2020, 2021) pressupõe aspectos que podemos estar trazendo para esta análise. Segundo o autor, ao relacionar-me com esse Outro, três elementos são fundamentais de ser observados: constituição, configuração e compreensão. No primeiro, entrar em contato com esse que nos procura trazendo sua história, eu me constituo, inexoravelmente, como parte importante dessa díade paciente-terapeuta em que não há um participante com maior ingerência sobre o outro, há o caminhar e aprofundar contínuo que reverbera em ambas as partes, onde ambos se percebem caminhando o mesmo trajeto e, dessa forma, não existe a possibilidade de exacerbação de personalidade, juízos de valor, preconceito e/ou discriminação, existe sim, a consolidação de uma parceria, de um lado a lado, do respeito ao Outro e sua forma muito própria, muito singular de olhar para si, para o outro, para a vida.

Ora, se me percebo constituindo a díade com esse Outro, mudanças ocorrem na relação terapêutica em si mesma. Não há apenas a figura de um ou a figura do outro, há uma configuração de permanente e contínuo movimento relacional onde, a cada ação de aprofundar na história que é trazida, novo mergulho existencial é experienciado. O que seria esse **mergulho existencial**? É o que compreendo como a processualidade do fazer clínico de inspiração fenomenológica e não significa um olhar a partir do Existencialismo. Não. É um olhar a partir da abertura para si, para o outro e para a vida que, a pari passu, vai ocorrendo quando paciente e terapeuta se possibilitam, se permitem ir além de suas concepções teóricas.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ressalte-se, aqui, o primeiro, de seu olhar embasado na hermeticidade de “sua teoria” e o segundo, de sua “verdade absoluta” amparada em justificativas previamente estipuladas. É entender, ambas as partes, as várias dimensões do que está sendo trazido naquele encontro. É lançar-se para além da mera interpretação.

Concomitantemente, a toda vivência do constituir-se partícipe efetivo da relação e se possibilitar o mergulho existencial, ocorre a compreensão do dito e do não-dito, do expresso e das entrelinhas, do olhar e do não-olhar, do que surge e o que se mantém velado. O fenômeno do ek-sistir efetiva. Esse Outro deixa de ser apenas a dor e o sofrimento trazidos para ser remetido – por si mesmo – à condição de possibilidade, à condição de *devir*, à condição de *poder-ser* ele mesmo em quaisquer circunstâncias. É-lhe facultado redimensionar os vários olhares. Compreende-se fenômeno no movimento do existir e da existência.

5. Como você compreende a contribuição do plantão psicológico para com a camada social onde está inserido (a escola, a comunidade, a família)?

Saúde Mental do adolescente

é imprescindível para a manutenção da saúde mental e do alívio do sofrimento naquele momento presente no outro, principalmente por visar não só o atendimento em si, mas a busca por enfrentamentos e casos de prevenção (**Urutau**).

Compreendo como uma excelente estratégia para atender pessoas que estão em momento de crise. Dessa forma, o atendimento na escola contribui para a redução do sofrimento do aluno, possibilitando autonomia nas buscas de novos significados para a vida em uma sociedade com cidadãos melhores (**Japiim**)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O Plantão Psicológico inserido nessas camadas é de grande importância, sua contribuição leva ao público que delas fazem parte, um local de acolhimento, no qual podem expressar suas angústias longe de olhares julgadores ou repressores, em momentos de crise, no momento de sua necessidade. Portanto, o Plantão Psicológico desenvolvido dentro da escola, oferta um espaço de acolhimento e de escuta, proporcionando espaços dialógicos onde os alunos e familiares, como também colaboradores da escola, compartilham suas angústias e sofrimentos, possibilitando que estes promovam o autoconhecimento e ampliem suas possibilidades e entendimentos, para que esse ser que busca por essa escuta lide melhor através de seus recursos, ampliando suas possibilidades de ressignificar sua própria vida para além do que lhe aconteceu (**Rosa Vermelha**).

Alta demanda reprimida

O plantão psicológico contribui muito para a camada social atendida e isso se deve a diversos motivos. Como citado anteriormente, isso se deve ao fato de que urge a necessidade de atendimentos, visto que a demanda é muito alta pois há muitos alunos em sofrimento. Por conseguinte, devido a classe social, muitos alunos não possuem condições financeiras para arcar com o custo de um tratamento psicológico. Sendo assim, o plantão surge como forma de acolhimento a essas crianças, fazendo posterior encaminhamento se necessário. Além disso, percebe-se que o plantão contribui com a escola no todo, recebendo encaminhamentos de professores e alunos que vem por livre e espontânea vontade, contribuindo para a saúde coletiva. Portanto, o plantão tem diversas contribuições nesse âmbito e tem



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

significativa importância na vida de crianças que buscam o acolhimento (**Margarida**).

O plantão psicológico é um belíssimo Projeto que dá oportunidade e proporciona para as pessoas que buscam ajuda psicológica, trazendo acolhimento pessoas que se encontram em sofrimento, muitos sem condições de ter acesso ao serviço de Psicologia, leva o sujeito ao autoconhecimento e a se ressignificar (**Tulipa**)

Para além do nicho escola

O Plantão Psicológico contribui em muito com sociedade onde os alunos atendidos estão inseridos, em especial, entendemos, na escola, pois passam a ter um olhar diferenciado, onde podem se sentir seguros e em um local que se importa com eles além das atividades escolares. No ambiente familiar, entendemos, a observação do outro passa a ser um fato observável nos alunos atendidos, de modo que sugere o início de melhor interação familiar, elemento fundamental para o convívio e, o que entendemos mais importante, os alunos passam a ter um olhar diferenciado sobre si mesmos, como pessoas autônomas, merecedoras de respeito e cuidado (**Juruti**).

Um olhar para si mesmo

O inserir-se do Plantão Psicológico nas camadas que assim precisem da sua presença é oferecer um espaço democrático e livre para que esse outro, muitas vezes marginalizados e à parte da sociedade, possam se expressar e desvelar, e nesse movimento e ação, encontrarem respostas aos seus questionamentos e ressignifiquem seus sofrimentos, através de um olhar mais generoso sobre si, sobre sua demanda, sobre o outro, e sobre o mundo ao qual faz parte (**Girassol**).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O plantão tem alcançado muitas vidas. Tem alcançado vidas que não tinham mais sentido. Famílias que não tinham mais vínculos. O plantão tem sido portas abertas para grandes mudanças nessas relações. Na escola ele tem sido uma ajuda gigantesca para aqueles alunos que não conseguem conversar em casa e já conseguem se expressar com os plantonistas. O plantão na minha visão tem sido uma contribuição positiva para esse todo contexto social (**Gavião**).

O plantão psicológico tem causado o impacto social nos meios em que é colocado de forma incrivelmente maravilhosa. Olhar o trabalho como do plantão psicológico é olhar para crianças, jovens adultos, e ainda mais do que isso, entender que estou impactando a uma comunidade e mostrando para aqueles que deveriam cuidar desta sociedade que existem locais onde nós psicólogos deveríamos estar sendo valorizados e respeitados, é entender que precisamos ir cada vez mais longe. É abrir os olhos para tantas pessoas em sofrimento psicológico e compreender a pluridimensionalidade da contribuição da atividade (**Curió**).

Os plantonistas conseguem vislumbrar a importância da atividade no que tange à imersão da proposta em contextos socioculturais e históricos com um viés de fragilidade e vulnerabilidade sociais. Isso significa olhar a amplitude do plantão psicológico para além das tarefas aí desenvolvidas, mas, e principalmente, o nicho de resultados obtidos neste quase um ano de efetiva ação do projeto.

Percebe-se, nas falas dos discentes que a inserção na escola é compreendida como a vivência do Cuidado. Heidegger (2013) pressupõe que ser-no-mundo é ser de Cuidado. O que isso significa? Que a cada um de nós, imersos nas configurações relacionais cotidianas, se torna premente que voltemos nosso olhar para esse



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Outro, não apenas porque está passando por dificuldades, mas, e principalmente, porque é no meu caminhar com ele que me permito ir além de mim mesmo; é porque ao voltar-me para ele, para além da dor e sofrimento, coloco-me no locus de que esse caminhante é possibilidade, é constituição de si próprio, é configuração existencial em contínuo movimento, é compreensão de si, do outro e do mundo (Castro, 2021).

Considerações Finais

O Plantão Psicológico desenvolvido em escolas do sistema público de ensino, nos níveis fundamental e médio na cidade de Manaus, tem sido fonte de grande crescimento e desenvolvimento dos discentes de psicologia que ali desenvolvem suas atividades como plantonistas estagiários.

A atuação junto aos adolescentes, docentes, corpo técnico e família têm propiciado um olhar mais amplo sobre sua área de formação, uma vez que, na experiência no plantão têm a chance de vivenciar in locu a pluridimensionalidade do fazer psicológico e da própria Psicologia, principalmente da ação embasada na Psicologia Fenomenológico-Existencial, onde os contributos ser-com, abertura e cuidado são sobremaneira experienciados na configuração relacional que é estabelecida com os atores sociais.

Compreende-se a dimensão da lacuna que a não inserção de profissionais de Psicologia tem causado na instituição escolar. É premente que o governo do estado e a prefeitura tomem para a si a responsabilidade de suprir essa falta, considerada por muitos de extrema importância. Esse fato deve ser tomado como bandeira de luta pelas Entidades de Classe da Psicologia.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Fechamos assim com as considerações de Beladona que ressaltou sobre a importância do Plantão Psicológico:

De extrema necessidade [...] a contribuição do plantão psicológico para com essas pessoas, mostra o quanto a sociedade está a cada dia mais doente mental, fisicamente [...] e o PP vem para escutar, acolher e cuidar dessas pessoas que, maioria das vezes, não têm a quem recorrer (**Beladona**).

Referências

- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2017) A filosofia de Martin Heidegger. In: CASTRO, Ewerton Helder Bentes de (org.). (2017) *Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa*. Appris
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2019) *Práticas de Pesquisa em Psicologia Fenomenológica* - Appris.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de (2020) A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: desvelando olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (Org.) (2020) *Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica*. – Editora Appris, p. 157-176.
- Castro, Ewerton Helder Bentes de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, Ewerton Helder Bentes de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330
- Heidegger, Martin (2013). *Ser e Tempo*. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2013.
- Lima, Maria José & Cervený, Ceneide Maria de Oliveira (2012). A competência social do Psicólogo: estudo com profissionais que atuam em instituições. *Psicol. cienc. prof.*, 32(2):284-303



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Rebouças, Melina Séfora Souza, & Dutra, Elza. (2010). Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 16(1), 19-28.

Autores

Recebido em 20.11.2022 Aceito em: 27.11.2022 Publicado: 01-01-2023

Autores

Ewerton Helder Bentes de Castro

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Docente do curso de graduação e do Programa de Pós-graduação em Psicologia (FAPSI/PPGPSI/UFAM). Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Coordenador do Projeto de Extensão Plantão psicológico em escolas do sistema de ensino público em Manaus (FAPSI/UFAM). Coordenador científico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM) E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>

Janderson Costa Meira

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Tereza. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Plantonista do Projeto de Extensão Plantão Psicológico em escolas do sistema público de ensino em Manaus. Diretor acadêmico da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE (FAPSI/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>